



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita ao banco de sangue de cordão umbilical e placentário - Rede BrasilCord

Fortaleza-CE, 08 de junho de 2010

Jornalista: Presidente, hoje o senhor teve uma conversa reservada com o governador Cid Gomes, segundo informações que a gente teve, lá na Base Aérea mesmo. Depois o senhor também se encontrou com a prefeita Luizianne Lins. Teve conversa política, como está a sua orientação em relação a (incompreensível)? Agora, eu gostaria que o senhor falasse, o mais sincero possível, sem – como a gente chama aqui –, sem o “sapateado de catita”.

Presidente: Eu gostaria de ser sincero, mas a pergunta parte de uma premissa falsa. Não houve conversa sigilosa e política entre eu e o companheiro Cid, e [entre] eu e a companheira Luizianne. Nós (incompreensível). Eu estive, hoje de manhã, lá na Base, recebendo um telefonema do presidente Sarkozy e conversei com ele sobre a questão do Conselho de Segurança. Quando nós terminamos o ato lá no BNB, eu fui para a sala e tive uma outra conversa com o Presidente da Turquia... com o Primeiro-Ministro da Turquia. E não conversamos... Conversei com a Luizianne [sobre] problemas de Fortaleza, ela quer uma audiência comigo. Está marcada, sim, para a próxima quinta-feira. E o Cid, nós temos nos encontrado como se fôssemos amigos desde que nascemos.

Eu vim ao Ceará fazer coisas que eu considero extremamente importantes. Acho que o Agroamigo, do BNB, realmente é uma revolução do crédito para o pequeno [agricultor]. Você sair de R\$ 262 milhões de crédito para R\$ 22 bilhões de crédito em sete anos, e você, com R\$ 1,3 bilhão de financiamento, você atender 1 milhão de pessoas. Eu achei aquilo tão



fantástico, aquelas pessoas pegando R\$ 900, R\$ 1.000, R\$ 1.500, R\$ 2.000, e as pessoas construindo a sua vida, com inadimplência quase zero, foi uma coisa fantástica, motivo de orgulho para mim.

Estar aqui inaugurando este banco de cordão umbilical e de placenta é uma coisa fantástica, porque até então essa coisa era só para rico e não tinha no Nordeste. Quando a pessoa podia, pagava, tirava... nascia um filho, pagava num banco particular. Agora nós estamos criando aqui e vamos criar no Amazonas, vamos criar no Pará, vamos criar no Mato Grosso, vamos criar na Bahia, vamos criar em Pernambuco, porque todos os cidadãos brasileiros têm que ter o mesmo direito, independentemente da origem social. Então, é um motivo de orgulho muito grande saber que o Ceará está tão, está tão competente na cirurgia de implante que está fazendo aqui.

Ao mesmo tempo, participar do ProJovem, que é motivo de orgulho para mim porque quando nós criamos o ProJovem lá atrás, em 2005... Por que é que a gente queria fazer? A gente queria fazer com que as pessoas que tinham perdido a esperança na vida e pararam de estudar, voltassem a estudar. Quem esteve lá comigo, agora, viu que 60% das meninas que estão no ProJovem são meninas que já viraram mães, que já são mães, pessoas que tinham parado de estudar, pessoas que estavam com problemas e agora readquiriram a confiança, o amor próprio, a autoestima. Então, para mim, é motivo de orgulho. Então, foi uma agenda, que eu saio daqui do Ceará com a certeza de que valeu a pena o dia que eu tive hoje no nosso querido Ceará.

Jornalista: Presidente, o senhor hoje, pela manhã, fez um discurso no BNB, e (incompreensível) com a questão da burocracia. Alguns problemas (incompreensível) investimentos aqui, no Ceará especificamente, acontecessem. A Transnordestina está atrasada, (incompreensível) ainda nem começou e (incompreensível) está parado, ainda não teve nada. Os dois maiores empreendimentos esperados podem até ter sido anunciados, mas



ainda estão (incompreensível) começado. O senhor acha (incompreensível) terminar o mandato desse jeito, e, se é complicado se fazer uma campanha anunciando algum projeto que se quer fazer, se o governo não sabe se vai ser possível cumprir por conta desses problemas (incompreensível).

Presidente: Um dia, um dia, meu filho, um dia você vai... Deus queira que um dia você seja governo de alguma coisa e que você tenha possibilidade de fazer as coisas com a rapidez que você tem vontade de fazer. Eu não me queixei, eu apenas constatei uma coisa que é óbvia, que vale para o governo do Cid, que vale para a prefeita, que vale para o presidente da República e que vale para os 5 mil municípios brasileiros. Nós criamos muitos mecanismos de proteção e nós não percebemos que as coisas terminam criando uma confusão extraordinária. Você pensa que é fácil montar uma engenharia financeira para construir uma Transnordestina de quase 1.900 quilômetros? Você sabe a quantas reuniões este moço teve que ir a Brasília, o Eduardo Campos, de Pernambuco, o governador do Piauí? Você sabe quantas reuniões, só eu, presidente da República, depois que a Casa Civil fez umas 50, eu fiz, só eu, 30 reuniões com os empresários e com os governadores para resolver problemas, problemas legais: problema de Poder Judiciário, problema de desapropriação, problema de projeto. Se não for assim, a coisa não sai nunca.

Eu estou muito feliz porque agora, no dia 28, se não me falha a memória, nós vamos a Salgueiro inaugurar a maior fábrica de brita... a maior usina de brita deste país, a maior fábrica de dormentes do mundo, e vamos começar a trabalhar simultaneamente em vários trechos da Transnordestina. Eu ainda virei, se Deus quiser, até 2012, dar um passeio de trem, saindo do Porto de Pecém, chegando até o Porto de Suape, passando por Eliseu Martins, pegando um pouco de soja, e dizendo: finalmente está pronta a Transnordestina, interligando o Nordeste brasileiro, via ferrovia.

Você pensa que é fácil? Durante 17 anos construíram apenas 215



quilômetros da Ferrovia Norte-Sul. Nós, em sete anos, vamos entregar 1.500 quilômetros da Ferrovia Norte-Sul, com briga todo santo dia, com briga em todas as esferas que você possa imaginar. É por isso que nós, inclusive, trabalhamos para mudar a lei de licitação, já tem projeto dentro do Congresso Nacional, para a gente fazer as coisas acontecerem. O Cid sabe o quanto é difícil uma licença ambiental.

Nós já começamos a terraplanagem, no Maranhão, da Refinaria Premium e não começamos aqui ainda. Por quê? Porque apareceu uma comunidade indígena dizendo que o local é deles, e a Funai teve que mandar fazer um estudo antropológico. E agora nós temos que resolver esse problema, numa conversa do governador com a comunidade indígena, para ver se a gente pode utilizar a área e começar a fazer a terraplanagem no momento certo. Só o Cid já está conversando há mais de sete meses, oito meses, para ver se a gente consegue desobstruir esse problema.

Ora, antigamente era fácil fazer, porque você colocava o Exército em cima deles, tirava eles e fazia. Agora a gente tem que fazer democraticamente, utilizando todos os instrumentos legais, conversando, para que a gente faça a coisa da melhor forma possível.

Meu querido companheiro jornalista, o PAC são R\$ 22 bilhões até o final deste ano e mais R\$ 26 bilhões para os próximos quatro anos no Ceará. Você poderia fazer uma pesquisa e ver em que momento histórico o governo federal colocou a quantidade de dinheiro que nós estamos colocando, em parceria com o governo do estado.

_____ : Hoje tem 2 mil pessoas trabalhando (incompreensível).

Presidente: Então, na transposição das águas são 9 mil pessoas trabalhando. Você está convidado desde já, como meu convidado de honra, a ir a Salgueiro no final do mês de junho para você ver mais de 7 mil trabalhadores botando



pedra, trilho e dormente na Transnordestina.

Jornalista: (incompreensível) – falha no áudio

Presidente: Olha, por todo o respeito que eu tenho a você e por todo o respeito que eu tenho a mim, eu tenho coisa mais séria para fazer do que discutir dossiê do PSDB.

Jornalista: (incompreensível) – falha no áudio

Presidente: ...dossiê do PSDB.

Jornalista: (incompreensível) o senhor teria decidido o candidato aqui do Ceará ao Senado (incompreensível).

Presidente: Não, meu filho. Eu não decido candidato a senador, no Ceará, eu não decido. Quem decide candidato a senador, no Ceará, é a coligação aqui do Ceará, são os partidos aqui no Ceará. Eu, o máximo que eu posso fazer é torcer para que escolham o melhor e que seja eleito o melhor.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Veja, veja, a hora, a hora em que o PT indicar candidato em qualquer lugar do Brasil, esse candidato será o meu candidato, ou quando o PSDB, o PSB indicar em qualquer estado, será do Cid, e assim sucessivamente. Isso não vai implicar, em nenhum momento, que eu venha aqui ao estado pedir votos para o meu companheiro (incompreensível).

Jornalista: (incompreensível) – falha no áudio - ... passear em 2012. Em 2012



é outro presidente. O senhor vem passear com quem é presidente (incompreensível)?

Presidente: Mas é lógico. Eu não vou andar de presidente, eu vou andar de trem.

Jornalista: Mas alguém vai inaugurar essas obras aqui.

Presidente: Inaugura quem estiver na Presidência. Mas, certamente, eu serei amigo do maquinista do trem, e na hora em que o presidente virar as costas e for embora, se não me convidar, o maquinista fala: “Lulinha, entra aqui e vamos comigo”.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: É como fala naquela música da Maria Bethânia: “lá vem o trem, lá vai o trem”.

Jornalista: Esse dossiê, ele seria elaborado... o PT já teria conhecimento dele?

Presidente: Eu não... Deixa eu lhe falar uma coisa. Eu não falo, eu não falo isso, porque a matéria que falou do dossiê é uma coisa tão absurda, que se algum de vocês parasse trinta segundos para ler o dossiê, vocês fariam: é mais uma armação (incompreensível).

Jornalista: O senhor leu o dossiê?

Presidente: Não, eu li a matéria.



Jornalista: Mas a gente (incompreensível).

Presidente: Entenda, veja, eu não conheço o dossiê, não tenho preocupação com dossiê. A minha preocupação, nesse momento, é governar o Brasil.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Quem está irritado, quem está preocupado, que fique preocupado com o dossiê. Eu estou preocupado em governar o Brasil até o dia 31 de dezembro de 2010.

Jornalista: (incompreensível) **Ciro Gomes** (incompreensível) – falha no áudio.

Presidente: (incompreensível) do **Ciro** porque o **Ciro** é um companheiro que eu aprendi a admirar, a gostar. Foi meu ministro, de uma competência extraordinária. Mas, certamente, ele não está aqui porque ele deve estar no Rio fazendo coisa melhor. Está com a namorada dele, no Rio de Janeiro, chegou de uma viagem longa. Então, ele está com o descanso merecido no Rio de Janeiro, respirando ou escutando o murmurejar das ondas de Copacabana. Mas, a minha amizade com o **Ciro** continua e ela é eterna.

(\$31EGJLP)